

GREVE

A PARTIR DE 29 DE OUT.

Greve às reuniões não previstas
no horário de trabalho

Greve à atividade letiva marcada na CNLE
(coadjuvação e apoio a grupos de alunos)

Greve às horas de formação obrigatória
não deduzidas na CNLE

- Exigimos recuperação de 9 anos, 4 meses e 2 dias
- Exigimos horários legais

9 anos, 4 meses e 2 dias!

Nós não vamos desistir até a lei se cumprir!

Prometer e não honrar é o mesmo que roubar!



Esclarecimentos sobre algumas questões relacionadas com a

GREVE a iniciar a 29. OUT. 2018

- 1.** Relembra-se que a componente não letiva de estabelecimento é composta por todas as horas de redução ao abrigo do art.º 79.º, mais o tempo atribuído por cada escola, que terá de ser no mínimo 50 minutos e no máximo 150 minutos.
- 2.** A greve incide sobre as atividades letivas marcadas na componente não letiva de estabelecimento, que não constem do art.º 82.º do ECD, ou seja, coadjuvação e apoio a grupos de alunos.
- 3.** A greve incide ainda sobre as reuniões que não estejam marcadas no horário semanal de cada professor.
- 4.** A greve incide também sobre ações de formação contínua obrigatórias que não coincidam com horas de componente não letiva de estabelecimento marcadas no horário nem impliquem a dispensa da mesma.
- 5.** A greve às atividades marcadas no horário tem como consequência o desconto na remuneração mensal, feito por horas, de acordo com o art.º 61.º do ECD.
- 6.** A greve às reuniões e ações de formação contínua não marcadas no horário não deve ser objeto de qualquer desconto, uma vez que estas atividades, que excedem o horário semanal do docente, devem ser consideradas serviço extraordinário. Se as escolas procederem a descontos nesta situação, os educadores e professores devem contactar o Sindicato para resolução do problema.

**NÃO NOS IREMOS SUBMETER!
NÃO NOS IREMOS CALAR!
NÃO DESISTIMOS!**



A PREPOTÊNCIA DO GOVERNO NÃO INTIMIDA OS PROFESSORES NÃO DESISTIMOS E VAMOS À LUTA!

**9A
4M
2D**

**PROFESSORES NÃO
DESISTEM DO QUE É SEU,
O TEMPO DE SERVIÇO
QUE CUMPRIRAM!**

- O governo age com arrogância, prepotência e desconsideração pelos professores. Aprofundando uma prática de provocação e afronta aos professores, o governo aprovou, na véspera do Dia Mundial dos Professores, e dia em que os professores estavam em greve, um decreto-lei que lhes rouba 6,5 anos de trabalho cumprido; de seguida, recuperando comportamentos antigos, obstruiu o exercício do direito à greve, ameaçando os professores com faltas injustificadas.

BASTA! NÃO DEIXAREMOS QUE ROUBEM PARTE DA VIDA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES.

CUSTE O QUE CUSTAR, DURE O QUE DURAR E DOA A QUEM DOER, OS 9 ANOS 4 MESES E 2 DIAS SÃO DOS PROFESSORES E SER-LHES-ÃO RESTITUÍDOS.

A JUSTIÇA SERÁ FEITA; A LEI VAI CUMPRIR-SE; OS PROFESSORES SERÃO RESPEITADOS COMO MERECEM!



A PREPOTÊNCIA DO GOVERNO NÃO INTIMIDA OS PROFESSORES NÃO DESISTIMOS E VAMOS À LUTA!



PROPOSTA DE ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2019: MAIS UM RUDE GOLPE NA EDUCAÇÃO E NOS SEUS PROFISSIONAIS

- A proposta do governo de OE para 2019 não dá resposta a nenhum dos principais problemas que afetam as escolas e os professores. Em Portugal, o orçamento para a Educação valia 5,1% do PIB em 2002 e apenas vale 3,7% em 2018. As instâncias internacionais recomendam um valor não inferior a 6%.
- A proposta do governo para 2019 é de estagnação. A ser aprovada, as escolas continuarão a debater-se com falta de recursos; as condições de trabalho dos professores não se alterarão, continuando a ser-lhes impostos horários ilegais; direitos básicos, como a contagem para carreira de todo o tempo de serviço cumprido, não serão respeitados; o corpo docente continuará a envelhecer sem que seja tomada qualquer medida que altere a situação; a precariedade não terá, ainda, a resposta devida.

**A FENPROF REAFIRMA QUE
ESTE ORÇAMENTO DO ESTADO
NÃO SERVE OS PROFESSORES,
NÃO SERVE A EDUCAÇÃO
E NÃO SERVE O PAÍS.**



A PREPOTÊNCIA DO GOVERNO NÃO INTIMIDA OS PROFESSORES NÃO DESISTIMOS E VAMOS À LUTA!

OS PROFESSORES NÃO IRÃO BAIXAR OS BRAÇOS E, PELO CONTRÁRIO, LUTARÃO POR RESPEITO E PELOS SEUS DIREITOS

- A situação que vivemos é complexa, mas isso não vai assustar os professores ou levá-los a desistir. A FENPROF tudo fará para alterar esta situação muito negativa, recorrendo aos tribunais, denunciando, quer no plano nacional quer internacional, as práticas e políticas do governo, designadamente para a Educação, exigindo da Assembleia da República uma eficaz fiscalização da ação do governo, bem como a tomada de medidas que resolvam os problemas.
- Mas nada substitui a luta dos professores. Por mais voltas que possamos dar, ao longo dos anos, foi a luta determinada dos professores que permitiu resolver os problemas e mais uma vez será assim. É nas mãos dos professores, na sua luta, que está a solução dos problemas.

Daí ser tão importante dar muita força à luta que temos pela frente:

29 de outubro - início da greve a atividades que estão errada ou ilegalmente assinaladas no horário de trabalho dos professores;

2 de novembro - (a partir das 15 horas), protesto junto à Assembleia da República, coincidindo com a presença do ministro no Parlamento a defender o Orçamento do Estado para a Educação;

5 de novembro - denúncia, junto dos participantes na *Web Summit*, do desrespeito que o governo de Portugal manifesta pelos professores;

12 de novembro - recolha, junto da população, de postais de apoio à luta dos professores

**NÃO NOS IREMOS SUBMETER!
NÃO NOS IREMOS CALAR!
NÃO DESISTIMOS!**



A PREPOTÊNCIA DO GOVERNO NÃO INTIMIDA OS PROFESSORES NÃO DESISTIMOS E VAMOS À LUTA!



“Aos 59 anos pedi a reforma antecipada. Fui penalizada financeiramente por me faltar idade, mas salvei o meu equilíbrio emocional. Sempre pensei que me iria sentir triste na minha última aula e que a despedida dos alunos iria ser dolorosa. Não foi assim que aconteceu. Passou despercebida, até para mim própria. Eu que nunca esqueci os rostos dos alunos da minha primeira aula num dia de abril de 1975, não guardo qualquer recordação dos alunos da minha última aula. Não sei se eram alunos do Básico ou do Secundário. A sua memória perdeu-se para sempre, envolvida no desgaste e desalento dos últimos anos. Treinei-me para deixar de sentir e foi assim que deixei a profissão que tantas alegrias me deu durante mais de 35 anos”. – Testemunho de Ana Paula Torres, em 20 de setembro de 2018 (in Jornal da FENPROF, n.º 294, outubro 2018).

- Este é um retrato fiel de uma profissão que está a ser desrespeitada e cujas condições de trabalho têm sido agravadas, principalmente na última década, por governos que reduziram o investimento na Educação e desenvolveram políticas que se repercutem muito negativamente no exercício profissional e na vida dos docentes, que têm sido as suas principais vítimas.

NÃO PODEMOS NEM VAMOS DEIXAR QUE DESTRUAM A NOSSA PROFISSÃO. LUTAREMOS!



A PREPOTÊNCIA DO GOVERNO NÃO INTIMIDA OS PROFESSORES NÃO DESISTIMOS E VAMOS À LUTA!



GOVERNO MANTEVE UM DOS SEUS MAIS FRACOS MINISTROS, O QUE É NATURAL NO ATUAL QUADRO DE AFRONTA

- O ministro da Educação não foi substituído. Desde logo, porque o governo quis mostrar músculo, mas também porque não se substitui o que não existe. Portugal não tem ministro para a Educação, tem, apenas, um delegado das Finanças na Rua Infante Santo, n.º 2, em Lisboa.
- Acresce que seria talvez difícil encontrar alguém que desempenhasse o papel do atual ministro e chamasse: investimento à estagnação; descentralização à municipalização; autonomia ao controlo cerrado. Alguém que considerasse a generalizada carência de assistentes operacionais nas escolas, de técnicos especializados e de apoios aos alunos, como casos pontuais; que alegasse equidade para roubar 6,5 anos de trabalho aos professores; que levasse a chantagem à mesa das negociações.

**HÁ QUE EXIGIR RESPEITO A UM
MINISTRO QUE SE COLOCA ACIMA
DE TUDO E DE TODOS, INCLUINDO
DE NORMAS ELEMENTARES
DO ESTADO DE DIREITO
DEMOCRÁTICO.**